

A inclusão feminina no contexto da Brigada Militar no RS: a análise do domínio em registros de arquivo para subsidiar a construção de uma taxonomia

Carine Melo Cogo Bastos¹; Thiago Henrique Bragato Barros²;

RESUMO

Este artigo tem como tema a análise de domínio sobre inclusão de mulheres como policiais militares na Instituição Brigada Militar do RS no ano de 1985. Ao conhecer o histórico da trajetória das primeiras mulheres, este trabalho objetiva identificar, sistematizar e evidenciar o papel da mulher em uma organização militar a partir dos documentos arquivísticos na atividade de polícia. Para realização deste trabalho se adotou o referencial teórico da análise do domínio de Hjørland e Tennis além de discorrer sobre a representação do conhecimento e sistema de representação do conhecimento. Serão adotados como corpus desta análise boletins internos da companhia feminina do período de 1985 a 1993. Por meio desta documentação poderá ser verificado uma maneira de representar o conhecimento através de um sistema de organização do conhecimento, a taxonomia. Para o desenvolvimento da taxonomia foi elaborada a análise do domínio da inclusão deste grupo de mulheres dentro da instituição militar com intuito de que possa ser representadas estas informações e contribuir com a organização do conhecimento ao trabalhar gênero e registros de arquivo no meio militar.

Palavras-chave: Análise do domínio; representação do conhecimento; sistema de organização do conhecimento; taxonomia; mulher; arquivos militares;

¹ Mestranda PPGCIN- UFRGS; carinecogo@yahoo.com.br

² Professor Doutor PPGCIN/UFRGS

INTRODUÇÃO

Na Arquivologia as necessidades de acesso à informação estão vinculadas diretamente as dificuldades que os profissionais tiveram e tem no decorrer dos anos para estruturar esquemas de classificação e fazer uma recuperação eficaz da informação. Ao diferenciar informação de conhecimento dizemos que informação é algo pontual, tem um prazo de vida curto, serve para o hoje, mas não nos garante nenhuma utilidade daqui há um tempo. Já o conhecimento tem um propósito e significado diferente de informação, sua utilização é atemporal, agrega valor e se transforma em benefício real possuindo o poder de até mesmo mudar a forma de pensar das pessoas. A Organização do Conhecimento se aproxima da Arquivologia quando esta busca estudar esquemas de classificação para representação do conhecimento, pois os instrumentos elaborados nos arquivos catálogos, guias, inventários possuem o mesmo objetivo que a própria Organização do conhecimento tem, que é facilitar o acesso, a recuperação da informação e a gestão do conhecimento para os usuários.

Cada domínio tem suas especificidades, sua trajetória, paradigma e episteme, devem ser tratados de maneira específica porque apresentam diferentes formas de interpretação que depende muito do objeto a ser analisado. A análise do domínio tem como finalidade elaborar informações coletivas e estruturas de conhecimento de comunidades discursivas. Baseado na teoria de Hjørland (2002) onde a riqueza da análise fica por conta da combinação de uma ou mais abordagens, pode-se identificar que este estudo está relacionado com as abordagens 6 e 7 que são respectivamente, estudos históricos e estudos de gênero/tipologias documentais, estes domínios contam a história das primeiras mulheres em uma instituição de polícia militar evidenciando o gênero feminino numa atividade secular masculina através de registros documentais produzidos no meio militar.

METODOLOGIA

Elaborada a análise do domínio como um subsídio para a pesquisa utilizando o caráter descritivo da teoria de Tennis (2012), que oferece aos seus leitores uma declaração clara sobre a sua definição, escopo e alcance e sua finalidade pois lista formas de descrever o conhecimento como uma maneira de auxiliar no processo de modelagem para o sistema de organização do conhecimento a ser definido para esta Instituição. Sendo assim temos a análise domínio, abaixo:

Inclusão da Mulher na Brigada Militar do RS **Definição:** Iniciada as mudanças na legislação federal e no Exército Brasileiro com a portaria no ano de 1977 onde foram aceitas mulheres na corporação militar. A crescente inserção feminina nas mais diversas áreas de trabalho, as exigências nas legislações, a portaria do Estado Maior do Exército em 10 de junho de 1977, que garantiu a participação das mulheres nas fileiras do Exército, então em fevereiro de 1984 as mulheres são admitidas no Exército. Neste contexto histórico, político e social a Brigada Militar do Estado do RS com a necessidade de evoluir e se adequar as mudanças emergentes em função da realidade que surge face as transformações da sociedade. Então em 8 de janeiro de 1985, pela Lei Estadual nº 7.977 cria-se a 1ª Companhia de Polícia Militar Feminina, sancionada pelo governador Jair Soares, que diz que: a Companhia de Polícia Militar Feminina (Cia PM Fem) subordinada operacionalmente ao Comando de Policiamento da Capital, para emprego exclusivamente na atividade-fim da Corporação, ainda de acordo com a Lei 7.977, estas mulheres só poderiam chegar ao posto máximo do Quadro Especial de Oficiais de Polícia Militar Feminina como Capitão Policial Militar Feminino. **Escopo e alcance:** Para esta análise de domínio serão utilizados os boletins internos gerados em função das atividades das Companhias Femininas. Estas informações são registradas e encadernadas, publicadas mensalmente e internamente, onde são divulgadas as portarias, resoluções do Conselho Superior, atos de pessoal, resultados de editais, entre outros atos administrativos essenciais para conhecimento da comunidade interna. A documentação a ser analisada do período de 1985 a 1993 gerados no decorrer das atividades administrativas das mulheres dentro da Instituição Militar. **Extensão:** Todos os conceitos e as suas relações que serão identificados no conteúdo dos registros dos arquivos, ou seja, os boletins internos. **Exclusão:**

Não será considerada nenhuma outra documentação com data posterior a 1993, em função de que neste ano as Companhias Femininas deixaram de trabalhar separadamente sendo unificada a atividade de policial militar. **Rótulo:** Inclusão da Mulher na Brigada Militar do RS. **Foco e Especialização:** Serão retirados os termos mais comuns e presentes no acervo com o objetivo de identificar, sistematizar e evidenciar o papel da mulher em uma organização militar a partir dos documentos arquivísticos (Boletins Internos) da Brigada Militar do RS, além de analisar a contribuição da O.C com vistas a representar o conteúdo dos documentos a partir de um sistema de Organização do Conhecimento identificando as temáticas oriundas da documentação como forma de recuperar a memória social e institucional. **Propósito:** Com base na atuação como profissional arquivista inserida na Instituição Militar do Estado do RS, tendo como intuito contribuir na representação da construção da história das mulheres policiais militares, por meio dos documentos arquivísticos acerca da inclusão da mulher na Brigada Militar além de trazer questões de gênero e a memória documental representadas a partir de um sistema de organização do conhecimento. Como objetivo principal desta pesquisa tem-se: identificar, sistematizar e evidenciar o papel da mulher em uma organização militar a partir dos documentos arquivísticos da Brigada Militar do Estado do Rio Grande do Sul. E os objetivos específicos elencados a seguir: a) Conhecer o histórico de inclusão da primeira turma de oficiais mulheres na Brigada Militar do RS; b) analisar o conteúdo dos documentos como forma de reconstruir a memória institucional e social; c) identificar as temáticas oriundas da documentação; d) investigar a representação feminina na Instituição Militar; e) Representar o conteúdo dos documentos a partir de um sistema de organização do conhecimento.

Assim, os profissionais de arquivo atuam como intermediários e organizadores desse conhecimento no momento em que elaboram instrumentos de busca e estruturam sistemas para representar as informações dos documentos e suas temáticas, pois não há razão em armazenar e organizar informação se esta não estiver relacionada com o objetivo de difundir o conhecimento para gerar novos conhecimentos. As classificações em arquivo não são uniformes pois, estão automaticamente e diretamente relacionadas a organização produtora

destes documentos, desta maneira os profissionais de arquivo utilizam-se de legislações, organogramas do órgão que auxiliam estes nesta atividade. De acordo com Barros e Souza (2019) a base para construção de sistemas de organização do conhecimento são as estruturas organizacionais, pois estas oferecem para os arquivistas e profissionais da informação subsídios para modelagem destes SOCS, contribuindo para melhores esquemas de classificação no desenvolvimento do fazer arquivístico produzindo melhores resultados para representar, disseminar e acessar as informações e o uso do conhecimento para os usuários finais.

CONSIDERAÇÕES

A grande maioria das instituições busca soluções que resolvam seus problemas com desorganização dos seus arquivos, com o enorme volume documental acumulado e a falta de acessibilidade aos documentos arquivísticos recebem propostas de sistemas informatizados que prometem soluções milagrosas em curto espaço de tempo, que em grande parte, negligencia a estrutura que produziu, utilizou e acumulou este acervo. Este é um dos problemas em que os SOCs Sistemas de Organização do Conhecimento podem auxiliar a sanar. Além de buscar identificar as temáticas oriundas dos documentos gerados, em função das atividades que surgiram, no decorrer da inclusão feminina, esta pesquisa também irá sistematizar e evidenciar o papel da mulher em uma organização militar a partir dos documentos arquivísticos da Brigada Militar do RS. A classificação de documentos baseada no princípio de proveniência e auxiliada pelo contexto de produção documental seria a base para elaboração de esquemas de representação do conhecimento. Estes sistemas são ferramentas que vão auxiliar os usuários a encontrar a informação de maneira mais rápida, eficaz e segura pois foram elaborados levando em consideração o contexto de geração da informação registrada em documento de arquivo. A classificação hierárquica é muito utilizada em esquemas de classificação na arquivologia e nas taxonomias auxiliam os usuários a compreender como o conhecimento pode ser categorizado, quando representa conceitos

oferece um mapa e serve como guia nos processos de conhecimento. A taxonomia foi a solução escolhida por atender a demanda de maneira sucinta pois é um sistema de organização do Conhecimento dos mais simples é menos estruturado e pode ser aplicado em qualquer universo e contexto organizacional, além de ser uma ferramenta de gestão que auxilia a realizar a organização em si com um olhar voltado ao usuário e para quem realmente utiliza e precisa da informação. Os usuários neste contexto têm papel fundamental porque auxiliam na classificação das informações e na modelagem dos sistemas de organização do conhecimento em conjunto com os profissionais da informação. Na arquivologia é a partir dos documentos de arquivo que podemos elaborar representações sobre o que é abordado nestes como uma forma de garantir a recuperação da informação, pois é necessário tornar mais eficiente o armazenamento e o acesso às informações. Esta relação da arquivologia com a Organização do Conhecimento nos trará melhores respostas às demandas institucionais para que os profissionais de arquivo possam auxiliar na representação do conhecimento das mais diversas comunidades, grupos ou Instituições.

REFERÊNCIAS

BARITÉ, M. Organización del conocimiento: un nuevo marco teórico-conceptual en Bibliotecología y Documentación. In: CARRARA, K. (Org.). **Educação, Universidade e Pesquisa**. Marília: Unesp-Marília-Publicações; São Paulo: FAPESP, 2001. p.35-60.

BARROS, T. H. B; SOUSA, B. T. R. R. Organização do Conhecimento e Arquivologia: Abordagens Metodológicas **Inf. Inf.**, Londrina, v. 24, n. 2, p. 76 – 92, maio/ago. 2019.

BARROS, T. H.B. A Indexação e a Arquivística: aproximações iniciais no universo teórico da organização e representação do conhecimento. **Encontros Bibli**, v. 21, p. 33-44, 2016. Disponível em:

https://brapci.inf.br/repositorio/2016/07/pdf_a262f021a4_0000020034.pdf Acesso em: 08 de out de 2020.

BRÄSCHER, Marisa; CAFÉ, Lígia. Organização da informação ou organização do conhecimento? In: LARA, Marilda L.G.; SMIT, Johanna. (Org.). Temas de pesquisa em Ciência da Informação no Brasil. São Paulo: Escola de Comunicação e Artes/USP, 2010. ISBN: 978-85-7205-081-4 Disponível em: <http://enancib.ibict.br/index.php/enancib/ixenancib/paper/viewFile/3016/2142> Acesso: 8 de out de 2020.

CALAZANS, Márcia Esteves de. **A constituição de mulheres em policiais**: um estudo sobre policiais femininas na Brigada Militar do Rio Grande do Sul. 2003. Dissertação (Mestrado em Psicologia Social e Institucional) - Instituto de Psicologia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2003. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/2940>. Acesso em: 15 nov. 2019.

DIAS, Célia da Consolação. ALVARENGA, Lídia. Análise de domínio organizacional na perspectiva arquivística: um estudo baseado na metodologia proposta por Designing na Implementing Recordkeeping Systems, DIRKS. Ci. Inf., Brasília, DF, v. 40 n. 2, p.180-191, maio/ago., 2011.

FLÔRES, Renata Jorge. **A inclusão feminina na Brigada Militar**. 2012. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em História) - Faculdade de História, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2012.

GUIMARÃES, José Augusto Chaves; GONZÁLEZ, José Antonio Moreiro; ALENCAR, Maíra Fernandes. A análise documental no universo científico dos ENANCIBS: elementos para uma análise de domínio. In: Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação, 13, 2012. Rio de Janeiro, Anais... Rio de Janeiro: Fiocruz, 2012.

GUIMARÃES, J.A.C. A dimensão teórica do tratamento temático da informação e suas interlocuções com o universo científico da International Society for Knowledge Organization (ISKO). Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação, -- cidade -, v. 1, n. 1, 2008.

GUIMARÃES, J. A.; PINHO, F. A.; FERREIRA, G. M. Relações teóricas da Organização do Conhecimento com as abordagens de 69 catalogação de assunto, indexação e análise documental: uma análise de domínio da revista Scire. Scire, v.18, n.2, p. 31-41, jul. 2012.

GUIMARÃES, J. A. Chaves; TOGNOLI N. Bolfarini. Provenance as a Domain Analysis Approach in Archival Knowledge Organization. Knowl. Org. 42(2015)No.8 Disponível em: https://www.ergon-verlag.de/isko_ko/downloads/ko_42_2015_8_c.pdf Acesso em: 21 de out de 2020.

HJØRLAND, B. Domain analysis in information science: Eleven approaches – traditional as well as innovative. Journal of Documentation, v. 58, n. 4, p. 422–462, ago. 2002. Disponível em: https://pdfs.semanticscholar.org/7c9e/40b40f900232b6039bd3819d43db78d538a2.pdf?_ga=2.209963920.466553481.1603828580-1268681311.1603828580 Acesso em: 21 de out de 2020.

HJØRLAND, B. What is Knowledge Organization (KO)?. **Knowl. Org.**, v. 35, n. 2/3, p. 86-101, 2008.

NEGREIROS, Ribeiro Negreiros. Uma compreensão dos fundos arquivísticos sob o enfoque da análise de domínio. Inf. Inf., Londrina, v. 13, n. 2, p. 79-95, jul./dez., 2008.

RIBEIRO, Lucas Cabral. História das polícias militares no Brasil e da Brigada Militar no Rio Grande do Sul. In: SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA, 36., 2011, São Paulo. **Anais [...]**. São Paulo: ANPUH, 2011.

SOUSA, Renato Tarciso Barbosa de; Araújo Júnior, Rogério Henrique de. A indexação e criação de taxonomias para documentos de arquivo: proposta para a expansão do acesso e integração das fontes de informação. // Brazilian Journal of Information Science: Research Trends. 11:4 (2017) p.47-56. ISSN 1981-1640. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/14725> Acesso em: 08 de out de 2020.

TENNIS, J. T. Com o que uma análise do domínio se parece no tocante a sua forma, função e gênero. BJIS, Marília (SP), v.6, n.1, p.3-15, jan./jun. 2012.

3^o

fórum de estudos em
INFORMAÇÃO,
SOCIEDADE E
CIÊNCIA

Representação e
Organização da Informação
e do Conhecimento no
contexto latino americano

29 e 30 de
outubro
2020
online